

# EIXO 4

## EDUCAÇÃO SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO<sup>1</sup>

A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso (SECITECI) responde pela educação técnica e profissional, pela educação superior e pela capacidade científica e tecnológica do estado. Dessa maneira, está subordinada ao Ministério de Educação (MEC) e ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Dentre diversas competências, conforme artigo 24 da Lei Complementar nº 566/2015, cabe a SECITECI:

*“VI - contribuir para a capacitação profissional da força de trabalho do Estado, no sentido de viabilizar investimentos geradores de trabalho e renda, implementando a Política Estadual de Educação Profissional e Tecnológica, garantindo a oferta pública e gratuita de cursos de educação profissional e tecnológica em todas as suas modalidades e níveis, exercendo a função de fiscalizá-los, nas instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino”;*

*“VII - contribuir para o desenvolvimento e melhoria da qualidade do ensino superior mediante a regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Ensino Superior Estaduais e seus cursos”;*

*“VIII - contribuir para o fomento da inovação no sistema produtivo do Estado e para transformação da sua base técnica, através do uso intensivo da ciência, tecnologia, inovação, educação profissional e educação superior”.*

É importante que o estado de Mato Grosso utilize todas as oportunidades permitidas e direcionadas pelos Ministérios para melhorar a educação estadual básica, profissional e superior.

Em 2014 foi aprovado o novo Plano Nacional de Educação (PNE), pela Lei nº 13.005, com vigência de 10 anos. O PNE aponta diversos caminhos para a melhoria da educação no país considerando as especificidades das regiões. O

---

<sup>1</sup> Finalizado em 06/08/2015. Conteúdo elaborado pela equipe técnica da SEPLAN para a Agenda de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conduzido em parceria com a SECITECI.

governo federal, com meta de elevar as matrículas da educação superior assim como a qualidade do ensino nos próximos anos, definiu diversas estratégias.

Nesse sentido, destaca-se aqui apenas uma estratégia: “ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do sistema Universidade Aberta do Brasil, considerando a densidade populacional, a oferta de vagas públicas em relação à população na idade de referência e observadas as características regionais das micro e mesorregiões definidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística”.

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 pontua que “um ambiente favorável a inovação – no país, nos estados, nas empresas – é induzido pela existência de ciência avançada e pela capacidade regional de formar recursos humanos de ponta, mesmo que estas últimas atividades tenham seus centros dentro da academia. Favorecer inovação não significa que seja suficiente ter boa ciência e formação de recursos humanos. O estímulo às atividades de risco faz parte do jogo que permite a oferta de produtos e processos inovadores ao mercado”.

*“O núcleo da pós-graduação é a pesquisa. A pesquisa depende de treinamento e exige dedicação plena ao estudo, sendo a tarefa das instituições acadêmicas e institutos de pesquisa, públicos ou privados, aliar este e aquela. Os resultados da pesquisa, ao serem aplicados, levam a tecnologias e a procedimentos, podendo ser usados no setor público e no sistema privado, e fazendo do conhecimento e da tecnologia uma poderosa ferramenta do desenvolvimento econômico e social. Neste quadro a parceria entre a Universidade, o Estado e as empresas dará lugar ao chamado modelo da tríplice hélice” (PNPG, 2011).*

O combate às assimetrias regionais é um dos temas importantes dentro do PNPG, cuja complexidade irá exigir a ação sinérgica de vários órgãos de governo envolvidos. Essa novidade traz o foco nas mesorregiões, cuja formatação dará aos órgãos de governo uma ferramenta mais precisa que o foco em unidades e em macrorregiões. Seguem agora três blocos de análises sobre o desempenho de nove anos da educação profissional, do ensino superior e da ciência e tecnologia no estado de Mato Grosso.

Para realizar esta análise, foram utilizados os dados do Censo da Educação Básica realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação.

Com o propósito de oferecer uma visão do superior, apresenta-se aqui um conjunto de informações constituintes deste nível de ensino para o Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso no período 2010 a 2013. Estas informações estão organizadas em tabelas e gráficos sobre matrículas, docentes, instituições e cursos.

Definiu-se a comparabilidade de Mato Grosso no contexto regional e nacional pelo fato de o estado não possuir um comportamento que tende a comparabilidade com um ou dois estados específicos. Isto é, as ações realizadas pelo governo de Mato Grosso, nos últimos anos, não permitem selecionar unidades da federação como proxy de comparação.

Para justificar tal afirmativa, utilizou-se como recorte o ano 2011<sup>2</sup> para mostrar um breve comparativo e ranking dos estados considerando os seguintes indicadores, conforme dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN):

- a) despesa liquidada estadual com Ensino Superior;
- b) dispêndio estadual com Ensino Superior pela Receita Total estadual.
- c) dispêndio estadual com Ensino Superior por matrícula da rede estadual;
- d) dispêndio estadual com Ensino Superior por mil habitantes.

Em 2011, a despesa liquidada de Mato Grosso com ensino superior foi de R\$10,529 milhões. Considerando o volume gasto entre os estados, Mato Grosso foi o 17º estado com maior investimento. Antecederam-no, os estados de Alagoas (14º; R\$23,462 mi), Minas Gerais (15º; R\$21,323 mi) e Roraima (16º; R\$17,581 mi). E procederam-no, os estados do Piauí (18º; R\$8,217 mi), Espírito Santo (19º; R\$5,649) e o Distrito Federal (20º; R\$4,002).

---

<sup>2</sup> Até a data de elaboração deste Caderno, os dados publicados pelo STN com informações do Balanço de Mato Grosso foram até o exercício 2011. Para os exercícios de 2012 a 2014 ainda não estão disponíveis os dados de Mato Grosso, o que inviabilizou a análise de comparabilidade mais recente do estado com outras unidades da federação.

**Tabela 1. Indicadores de Comparativo do Dispendio dos Estados com Ensino Superior, 2011.**

<b>Despesa Liquidada com Ensino Superior</b>			<b>Dispendio ES / Receita Total</b>		
<b>Ordem</b>	<b>UF</b>	<b>R\$</b>	<b>Ordem</b>	<b>UF</b>	<b>%</b>
1º	São Paulo	3.278.248.642	1º	Paraná	4,131%
2º	Paraná	1.036.915.472	2º	Paraíba	2,284%
...			...		
14º	Alagoas	23.462.964	14º	Roraima	0,327%
15º	Minas Gerais	21.323.157	15º	Goiás	0,246%
16º	Roraima	17.581.447	16º	Piauí	0,140%
17º	Mato Grosso	10.529.928	17º	Mato Grosso	0,099%
18º	Piauí	8.217.136	18º	Amapá	0,049%
19º	Espírito Santo	5.649.757	19º	Espírito Santo	0,040%
20º	Distrito Federal	4.002.391	20º	Minas Gerais	0,039%
...			...		
23º	Rio Grande do Norte	145.973	23º	Rio Grande do Norte	0,002%
24º	Tocantins	55.156	24º	Tocantins	0,001%

<b>Dispendio com ES por matrícula rede estadual</b>			<b>Dispendio com ES por mil habitantes</b>		
<b>Ordem</b>	<b>UF</b>	<b>R\$</b>	<b>Ordem</b>	<b>UF</b>	<b>R\$</b>
1º	Santa Catarina	25.108	1º	Paraná	98.638
2º	Espírito Santo	20.925	2º	São Paulo	78.828
...			...		
17º	Goiás	1.943	13º	Rio de Janeiro	8.024
18º	Minas Gerais	1.163	14º	Alagoas	7.464
19º	Amapá	833	15º	Goiás	6.273
20º	Mato Grosso	777	16º	Mato Grosso	3.423
21º	Piauí	631	17º	Piauí	2.617
22º	Tocantins	227	18º	Amapá	2.374
23º	Rio Grande do Norte	12	19º	Espírito Santo	1.593
...			...		
			23º	Tocantins	39
			24º	Rio Grande do Norte	9

Nota: Os estados do Acre, Rio Grande do Sul e Rondônia não tiveram valores dispendio publicado pelo STN. Sergipe não teve matrículas em ES estadual

Fonte: IBGE/PNAD, 2014; IBGE/Estimativa da População, 2014; MTE/RAIS, 2013.

Para o indicador dispendio com ensino superior em relação a receita total, Mato Grosso investiu 0,099% da sua receita total nessa modalidade de ensino em 2011. Isso colocou como 17º estado com melhor proporção de investimento no ensino profissional em relação a receita total. Antecederam Mato Grosso, os estados do Roraima (14º; 0,327%), Goiás (15º; 0,246%) e Piauí (16º; 0,140%). Os estados subsequentes foram Amapá (18º; 0,049%), Espírito Santo (19º; 0,040%) e Minas Gerais (20º; 0,039%).

Quanto ao dispendio com ensino superior por matrícula da modalidade na rede estadual, Mato Grosso foi 20º do ranking, investindo R\$777 por aluno matriculado no ensino superior em 2011. Estiveram à frente de Mato Grosso, os estados de Goiás (17º; R\$1.943/aluno), Minas Gerais (18º; R\$1.163/aluno) e

Amapá (19º; R\$833/aluno). Logo após estiveram Piauí (21º; R\$631/aluno), Tocantins (22º; R\$227/aluno) e Rio Grande do Norte (23º; R\$12/aluno).

Por fim, considerando o dispêndio com ensino superior por mil habitantes, Mato Grosso foi o 16º estado com maior investimento, sendo R\$3.423 para cada mil habitantes. Esse indicador busca mostrar o esforço feito pelo estado no sentido de que a cada mil habitantes residentes quanto destinou ao financiamento do ensino superior. Antecederam Mato Grosso, os estados do Rio de Janeiro (13º; R\$8.024/mil hab), Alagoas (14º; R\$7.464/mil hab) e Goiás (15º; R\$6.273/mil hab) E procederam-no, os estados do Piauí (17º; R\$2.617/mil hab), Amapá (18º; R\$2.374/mil hab) e Espírito Santo (19º; R\$1.593/mil hab).

Percebe-se que, para estabelecer um comparativo entre Mato Grosso e os demais estados quanto a proximidade desses indicadores, seria viável estabelecer um paralelo com Alagoas, Amapá, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima e Tocantins (11).

Este eixo se faz pertinente para mostrar o contexto recente do ensino superior e pós-graduação em Mato Grosso e se desdobrará nos seguintes temas:

- ⇒ Caracterização populacional;
- ⇒ Formação de recursos humanos dedicados ao ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- ⇒ Infraestrutura para educação superior e pós-graduação;
- ⇒ Qualidade dos cursos e das instituições;
- ⇒ Investimento e política pública federal e estadual.

### **1.1. Caracterização populacional**

A população estimada de Mato Grosso em 2013 foi de 3.182.113 habitantes, que representa 1,6% da população brasileira (201.032.714 habitantes) e 21,2% da população do Centro-Oeste (14.993.191 habitantes). Segundo estimativa, a população de Mato Grosso é formada por 51,3% de homens e 48,7% de mulheres.

**Tabela 1. População residente e população a partir de 18 anos de idade, 2013.**

	<b>Brasil</b>	<b>Centro-Oeste</b>	<b>Mato Grosso</b>
População Residente Estimada	201.032.714	14.993.191	3.182.113
População Residente (a partir de 18 anos)	145.954.249	10.892.202	2.284.177
População Residente de 18 a 24 anos	22.705.616	1.753.693	382.144
População Ocupada a partir de 18 anos	93.532.075	7.283.046	1.487.647
População Ocupada de 18 a 24 anos	13.815.601	1.114.010	242.857
Pessoas que frequentavam o Ensino Superior a partir de 18 anos	7.165.758	723.444	140.197
Empregos Formais	48.948.433	4.240.172	792.868
Empregos Formais a partir de 18 anos	48.410.007	4.187.224	779.849
Empregos Formais de 18 a 24 anos	7.906.014	781.511	147.142

Fonte: IBGE/PNAD, 2014; IBGE/Estimativa da População, 2014; MTE/RAIS, 2013.

Considerando que este bloco trata do ensino superior e pós-graduação, a faixa etária da população contemplada nessa etapa educacional é, em sua maioria, a partir dos 18 anos, idade correta após conclusão do ensino médio.

Segundo a PNAD/IBGE (2014), a população mato-grossense residente em idade ativa a partir dos 18 anos foi de 2.578.396 habitantes em 2013. Isso significa que, em 2013, 81,0% da população total de Mato Grosso está em idade ativa. Conceitualmente, população em idade ativa compreende a população economicamente ativa e a população não economicamente ativa. A população ocupada<sup>3</sup> a partir de 18 anos foi de 93.532.075, isto é, 46,8% da população total. Em relação a população em idade ativa a partir de 18 anos, 57,7% estão ocupados.

Considerando o emprego formal de mão-de-obra, segundo a Relação Anual de Informações Sociais<sup>4</sup> (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Mato Grosso teve 792.868 empregados formais em 2013. Isso representa 24,9% da população total do estado e, em relação a população ocupada a partir de 18 anos,

<sup>3</sup> População Ocupada são classificadas em empregados, autônomos, empregadores e não remunerados.

<sup>4</sup> Os dados coletados pela RAIS constituem expressivos insumos para atendimento das necessidades: da legislação da nacionalização do trabalho; de controle dos registros do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço); dos Sistemas de Arrecadação e de Concessão e Benefícios Previdenciários; de estudos técnicos de natureza estatística e atuarial; de identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS/PASEP.

mostra que existem 46,7% de pessoas ocupadas e sem registro da carteira de trabalho.

## **1.2. Formação de recursos humanos dedicados ao ensino, pesquisa, extensão e inovação**

Este bloco tem o propósito de oferecer uma visão do ensino superior a partir de um conjunto de informações quanto ao número de alunos matriculados, concluintes e ingressantes de ensino presencial e à distância, noturno e diurno, por grau acadêmico para o Brasil, Centro Oeste e Mato Grosso no período 2009 a 2013.

O ensino superior no Brasil passa por uma fase de expansão, interiorização do ensino e melhoria da qualificação do corpo docente, resultado do crescimento dos investimentos financeiros e das políticas públicas de democratização desta modalidade de ensino. Assim, o processo de expansão vem acompanhado da ampliação de vagas, diversificação da forma de atendimento aos ingressantes e mudança no perfil da população atendida.

Contudo, é necessário investigar se o crescimento do ensino superior vem com o aprimoramento do projeto pedagógico das universidades e se atende às necessidades dos jovens e do mercado. Vale observar que o mercado apresenta novas exigências na qualificação profissional novos conteúdos, novas profissões, entre outros.

O sistema brasileiro de educação superior apresenta expansão acelerada do ensino de graduação. No período 2009/2013, o número de alunos matriculados aumentou 22,70% no Brasil, 28,69% na região Centro Oeste e 39,65% em Mato Grosso. Considerando apenas os cursos presenciais a expansão da matrícula no Brasil foi de 20,26%, na região Centro Oeste 26,82 e em Mato Grosso 46,38%. Este movimento de expansão é atendido principalmente pelas instituições privadas com um total de 73,54% das matrículas no Brasil, 76,57% no Centro Oeste e 73,04% em Mato Grosso. O ensino a distância está concentrado nas

instituições privadas (86,60% das matrículas do Brasil, 92,64 do Centro Oeste e 88,71% de Mato Grosso).

**Tabela 2. Matrículas no Ensino Superior, modalidade presencial, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.**

	2010	2011	2012	2013
<b>Brasil</b>	5.449.120	5.746.762	5.923.838	6.152.405
<b>Centro Oeste</b>	495.240	537.006	547.768	575.515
<b>Mato Grosso</b>	91.597	101.175	110.411	117.257
<b>MT/BR</b>	1,7%	1,8%	1,9%	1,9%
<b>MT/CO</b>	18,5%	18,8%	20,2%	20,4%

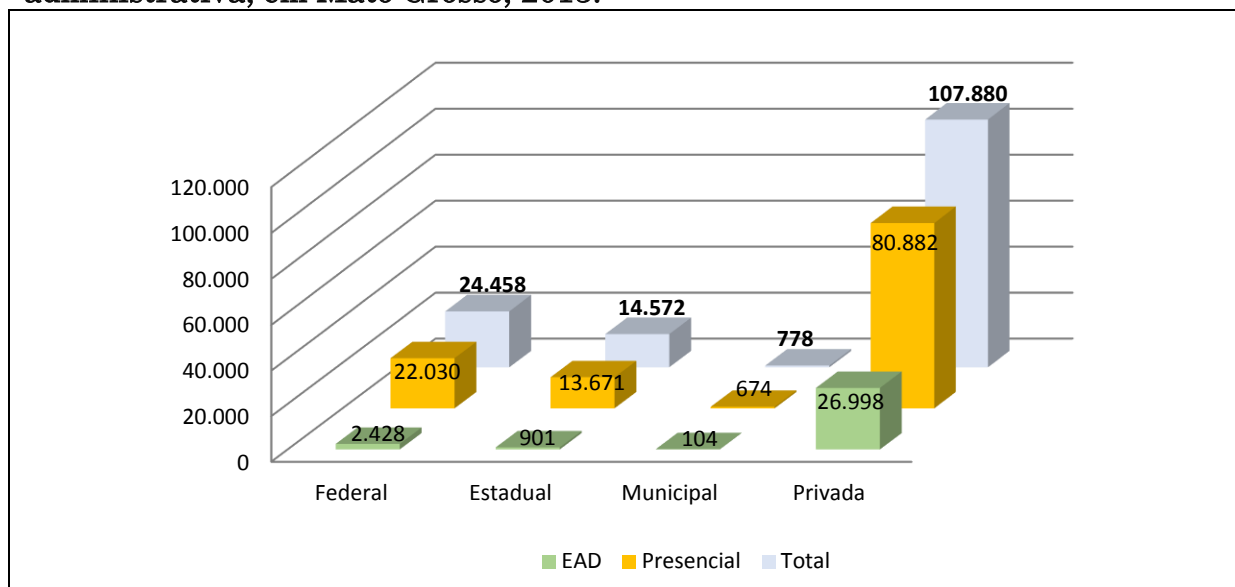
Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2010-2013.

**Tabela 3. Matrículas no Ensino Superior, modalidade à distância, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.**

	2010	2011	2012	2013
<b>Brasil</b>	930.179	992.927	1.113.850	1.153.572
<b>Centro Oeste</b>	92.666	100.537	118.673	120.760
<b>Mato Grosso</b>	23.888	23.349	27.558	30.431
<b>MT/BR</b>	2,6%	2,4%	2,5%	2,6%
<b>MT/CO</b>	25,8%	23,2%	23,2%	25,2%

Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2010-2013.

**Ilustração 2. Matrículas no Ensino Superior, por modalidade e categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013.**



Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2013.

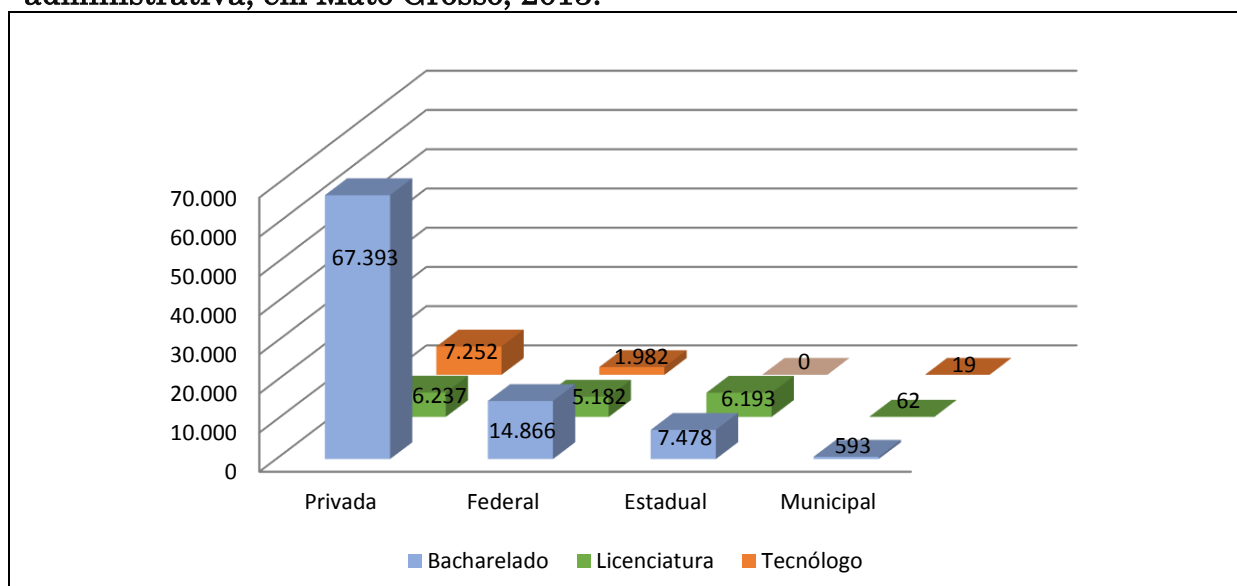


**Tabela 4. Matrículas no Ensino Superior, por grau acadêmico, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.**

	Grau Acadêmico	2010	2011	2012	2013	Δ% 2013/2010	Part. % MT 2013
Brasil	Bacharelado	3.958.544	4.196.423	4.344.030	4.551.108	15,0%	2,0%
	Licenciatura	928.748	926.780	916.593	922.981	-0,6%	1,9%
	Tecnólogo	545.844	606.564	640.683	654.569	19,9%	1,4%
Centro Oeste	Bacharelado	357.965	392.028	403.271	428.697	19,8%	21,1%
	Licenciatura	93.545	95.206	88.748	88.103	-5,8%	20,1%
	Tecnólogo	43.094	49.251	54.903	56.911	32,1%	16,3%
Mato Grosso	Bacharelado	66.598	74.339	83.903	90.330	35,6%	-
	Licenciatura	17.772	18.575	17.642	17.674	-0,6%	-
	Tecnólogo	7.227	8.261	8.866	9.253	28,0%	-

Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2010-2013.

**Ilustração 2. Matrículas no Ensino Superior, por grau acadêmico e categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013.**



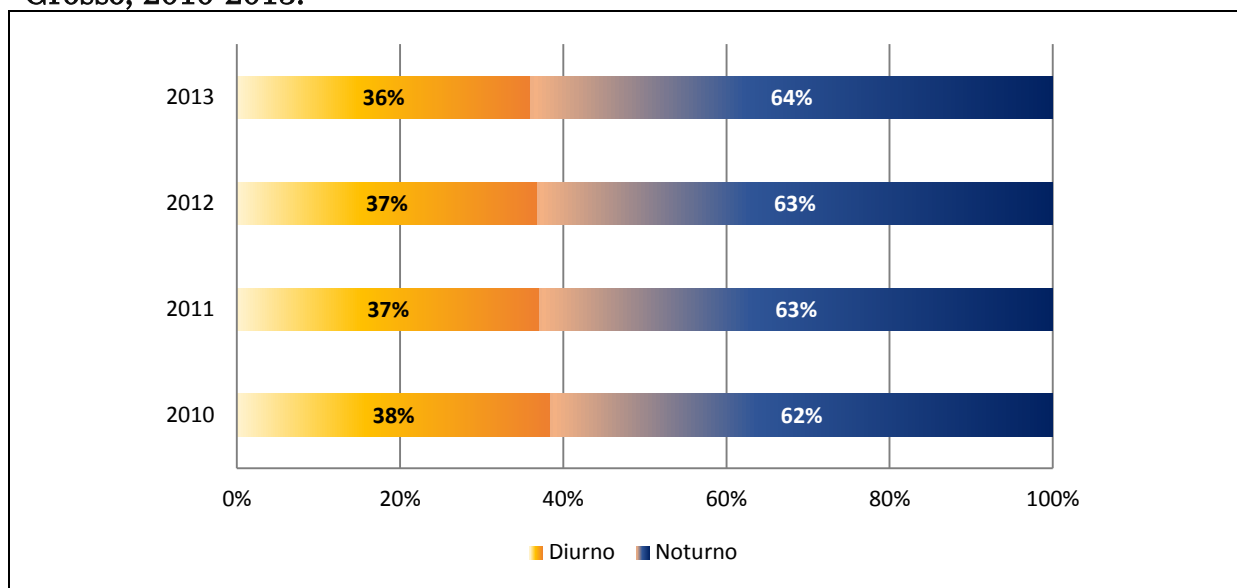
Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2013.

**Tabela 5 - Matrículas no Ensino Superior, por turno, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.**

	Turno	2010	2011	2012	2013	D% 2013/2010	Part. % MT 2013
Brasil	Diurno	1.991.640	2.101.783	2.185.259	2.273.202	14,1%	1,9%
	Noturno	3.457.480	3.644.979	3.738.579	3.879.203	12,2%	1,9%
Centro Oeste	Diurno	185.654	200.054	206.165	216.531	16,6%	19,5%
	Noturno	309.586	336.952	341.603	358.984	16,0%	20,9%
Mato Grosso	Diurno	35.245	37.582	40.643	42.266	19,9%	-
	Noturno	56.352	63.593	69.768	74.991	33,1%	-

Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2010-2013.

**Ilustração 3. Evolução das Matrículas no Ensino Superior, por turno, em Mato Grosso, 2010-2013.**



Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2010-2013.

São necessidades para o ensino superior:

- ✓ Nas instituições públicas, repensar como aproveitar melhor o sistema UAB para interiorização do ensino, profissionalização e quadro de docentes dedicados ao EAD sem competir com o ensino presencial;
- ✓ Quanto aos cursos de grau tecnológico na rede privada, as linhas dos cursos precisam estar alinhadas com as necessidades estaduais;
- ✓ A possibilidade de as escolas técnicas estaduais ofertarem cursos tecnológicos.

### **1.3. Infraestrutura e Recursos Humanos para educação superior e pós-graduação**

Segundo Censo do Ensino Superior, em 2013, Mato Grosso possui 61 instituições de ensino superior. Na capital do estado, Cuiabá, existem 17 IES (significa 27,9%) e o interior do estado possui 44 instituições (72,1%). Em 2013 estiveram ativos 576 cursos de ensino superior no estado. Para atender esses cursos, o quadro docente foi de 6.242 profissionais, sendo 7% com graduação, 28% com especialização, 39% com mestrado e 27% de doutorado.

Tabela 6. Instituições de Ensino Superior no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

	Localidade	2010	2011	2012	2013	$\Delta\%$ 2013/2010	Part. % MT 2013
Brasil	Capital	826	819	846	841	1,8%	2,0%
	Interior	1.552	1.546	1.570	1.550	-0,1%	2,8%
	<i>Total</i>	<i>2.378</i>	<i>2.365</i>	<i>2.416</i>	<i>2.391</i>		
Centro-Oeste	Capital	115	113	115	117	1,7%	14,5%
	Interior	129	122	121	124	-3,9%	35,5%
	<i>Total</i>	<i>244</i>	<i>235</i>	<i>236</i>	<i>241</i>		
Mato Grosso	Capital	14	15	17	17	21,4%	-
	Interior	46	42	43	44	-4,3%	-
	<i>Total</i>	<i>60</i>	<i>57</i>	<i>60</i>	<i>61</i>		

Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2010-2013.

Tabela 7. Cursos de Graduação Presenciais, por localidade, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

	Localidade	2010	2011	2012	2013	D% 2013/2010	Part. % MT 2013
Brasil	Capital	10.689	10.882	11.411	11.388	6,5%	1,7%
	Interior	17.888	18.494	19.307	19.403	8,5%	2,0%
	<i>Total</i>	<i>28.577</i>	<i>29.376</i>	<i>30.718</i>	<i>30.791</i>		
Centro-Oeste	Capital	1.335	1.353	1.374	1.406	5,3%	13,6%
	Interior	1.195	1.241	1.246	1.279	7,0%	30,1%
	<i>Total</i>	<i>2.530</i>	<i>2.594</i>	<i>2.620</i>	<i>2.685</i>		
Mato Grosso	Capital	173	179	187	191	10,4%	-
	Interior	329	359	372	385	17,0%	-
	<i>Total</i>	<i>502</i>	<i>538</i>	<i>559</i>	<i>576</i>		

Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2010-2013.

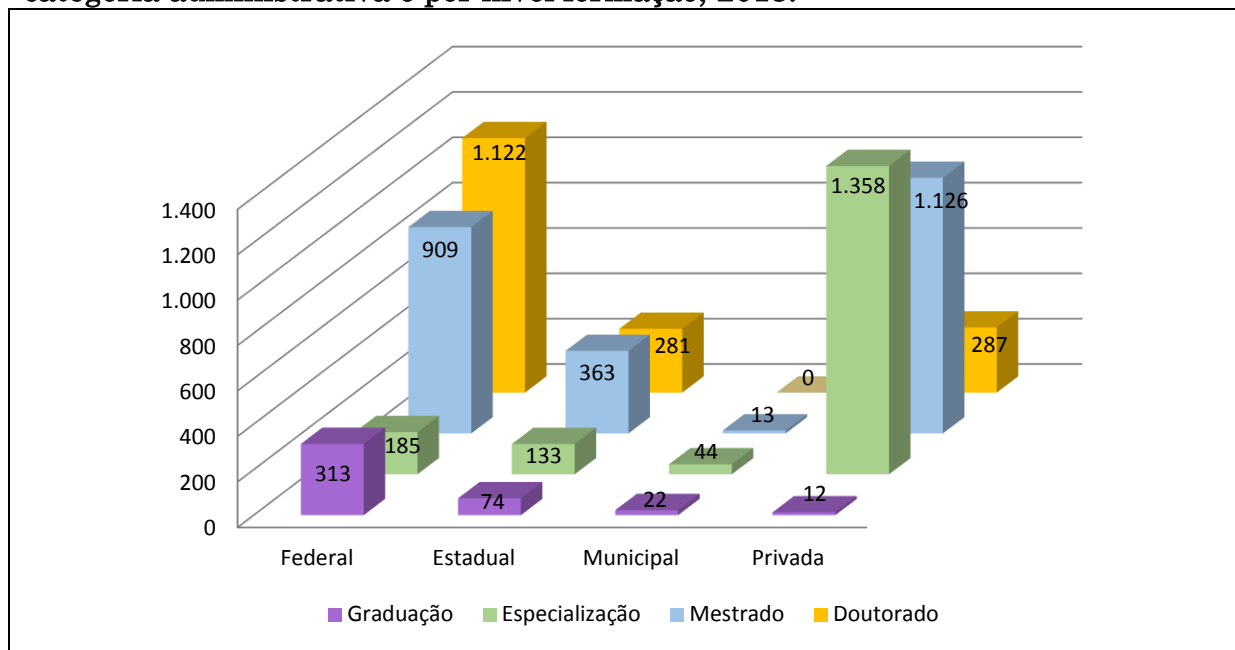
Tabela 8. Docentes de Graduação Presenciais, por nível de formação, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.

	Grau Acadêmico	2010	2011	2012	2013	$\Delta\%$ 2013/2010	Part. % MT 2013
Brasil	Sem Graduação	381	23	93	16	-95,8%	0,0%
	Graduação	17.150	14.061	10.745	9.005	-47,5%	4,7%
	Especialização	99.318	99.231	95.589	91.240	-8,1%	1,9%
	Mestrado	130.291	137.090	141.218	145.831	11,9%	1,7%
	Doutorado	98.195	107.013	115.087	121.190	23,4%	1,4%
	<i>Total</i>	<i>345.335</i>	<i>357.418</i>	<i>362.732</i>	<i>367.282</i>	6,4%	1,7%
Centro Oeste	Sem Graduação	161	2	2	1	-99,4%	0,0%
	Graduação	1.643	1.509	1.656	1.425	-13,3%	29,5%
	Especialização	11.077	10.847	10.149	9.442	-14,8%	18,2%
	Mestrado	11.064	11.572	11.911	12.506	13,0%	19,3%
	Doutorado	7.343	8.056	8.769	9.344	27,3%	18,1%
	<i>Total</i>	<i>31.288</i>	<i>31.986</i>	<i>32.487</i>	<i>32.718</i>	4,6%	19,1%
Mato Grosso	Sem Graduação	89	1	0	0	-100,0%	-
	Graduação	553	480	519	421	-23,9%	-
	Especialização	2.460	2.368	2.052	1.720	-30,1%	-

<b>Mestrado</b>	1.954	2.171	2.261	2.411	23,4%	-
<b>Doutorado</b>	1.216	1.434	1.514	1.690	39,0%	-
<b>Total</b>	<b>6.272</b>	<b>6.454</b>	<b>6.346</b>	<b>6.242</b>	-0,5%	-

Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2010-2013.

**Ilustração 4. Número de Docentes no Ensino Superior em Mato Grosso, por categoria administrativa e por nível formação, 2013.**



Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2010-2013.

#### 1.4. Qualidade dos cursos e das instituições

Os indicadores de qualidade, calculados com base nos resultados do Enade e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria aprovada pela Conaes, são: i) de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC); ii) de instituições de Educação Superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e; iii) de desempenho de estudantes: o Conceito Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior) obtido por meio dos resultados deste exame.

Esses indicadores orientam as avaliações realizadas no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e são medidas da qualidade dos cursos e das Instituições do país, utilizados tanto como referenciais no

desenvolvimento de políticas públicas para a Educação Superior quanto como fonte de consultas pela sociedade.

O IGC é uma média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu da Instituição. O CPC agrupa diferentes medidas da qualidade do curso, como de informações de infraestrutura, de recursos didático-pedagógicos, de corpo docente, do desempenho obtido pelos estudantes concluintes no Enade e dos resultados do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). O Conceito Enade considera os desempenhos médios dos concluintes da IES na formação geral e no componente específico (INEP, 2013).

Diante da importância desses indicadores para o Sinaes, que exerce cobrança nas IES para melhoria dos mesmos, definiu-se a importância deste bloco para levantar um comparativo dos indicadores de qualidade das IES de Mato Grosso considerando o contexto regional e nacional.

No triênio 2011-2013, pelo ENADE, foram avaliados 379 cursos de ensino superior em Mato Grosso (representa 22% dos cursos do Centro-Oeste e 2% do Brasil). A maior parte dos cursos (42,2%) são conceito 3.

**Tabela 9. Quantidade de Cursos do Ensino Superior avaliados no triênio 2011-2013, por Conceito ENADE.**

UF	PRIVADA							PÚBLICA							Total Geral
	0	1	2	3	4	5	SC	0	1	2	3	4	5	SC	
<b>Brasil</b>	554	474	3.557	5.371	2.088	413	332	540	181	567	1.356	1.404	500	64	<b>17.401</b>
<b>Centro-Oeste</b>	51	64	389	447	118	22	23	51	19	86	220	141	46	8	<b>1.685</b>
<b>Mato Grosso</b>	13	13	91	102	26	3	4	9	5	21	58	29	5	0	<b>379</b>

Fonte: MEC/INEP, 2011-2013.

**Tabela 10. Quantidade de Cursos do Ensino Superior avaliados no triênio 2011-2013, por IGC.**

UF	PRIVADA						PÚBLICA						Total Geral
	1	2	3	4	5	SC	1	2	3	4	5	SC	
<b>Brasil</b>	24	1163	3331	623	34	485	3	96	340	244	40	30	<b>6.413</b>
<b>Centro-Oeste</b>	3	160	322	55	1	51	0	11	17	27	0	1	<b>648</b>
<b>Mato Grosso</b>	0	41	74	21	0	10	0	2	7	4	0	0	<b>159</b>

Fonte: MEC/INEP, 2011-2013.

**Tabela 11. Quantidade de Cursos do Ensino Superior avaliados no triênio 2011-2013, por CPC.**

UF	PRIVADA							PÚBLICA							Total Geral
	1	2	3	4	5	SC	S/Info.	1	2	3	4	5	SC	S/Info.	
<b>Brasil</b>	35	1389	5787	2746	181	1909	627	15	419	1491	1455	162	540	254	<b>17010</b>
<b>Centro-Oeste</b>	4	140	514	226	11	139	56	0	64	230	156	10	60	45	<b>1655</b>
<b>Mato Grosso</b>	1	26	115	57	4	31	10	0	9	64	28	0	19	12	<b>376</b>

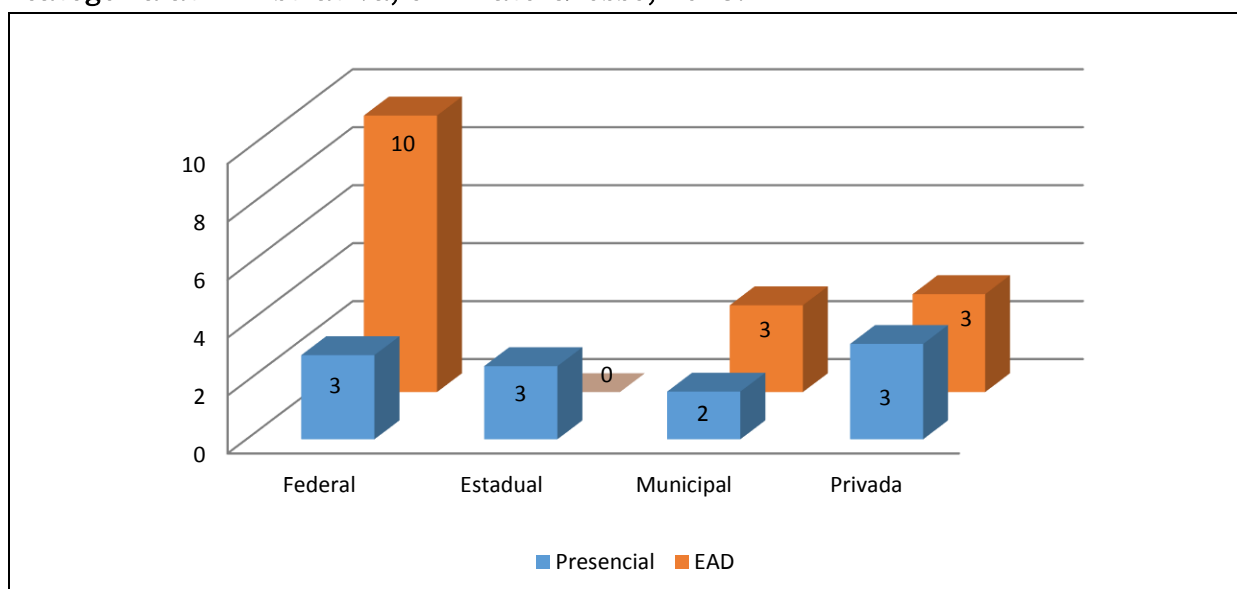
Fonte: MEC/INEP, 2011-2013.

**Tabela 12. Evolução do número de Ingressantes por Concluintes no Ensino Superior no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013.**

	Modalidade	2010	2011	2012	2013
<b>Brasil</b>	Presencial	2	2	3	3
	EAD	3	3	3	3
<b>Centro-Oeste</b>	Presencial	2	2	3	3
	EAD	2	3	4	3
<b>Mato Grosso</b>	Presencial	3	3	3	3
	EAD	2	3	4	4

Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2009-2013.

**Ilustração 5. Número de Ingressantes por Concluintes no Ensino Superior, por categoria administrativa, em Mato Grosso, 2013.**



Fonte: INEP/MEC, Sinopse Estatística da Educação Básica, 2013.

Além dos indicadores apresentados, considerou-se a produção científica como variável para avaliar a qualidade das IES, principalmente dos programas de pós-graduação.

**Tabela 13. Produção Científica de Mato Grosso, por tipo de produção, 2010-2013.**

<b>Tipo de Produções</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Orientação	289	354	351	298
Trabalho publicado	3.470	3.042	2.046	1.816
Artigo Publicado	1.376	1.540	1.347	1.414
Capítulo de Livro	345	367	383	261
Texto em Jornal ou Revista	237	251	236	254
Livro Publicado	131	111	181	63
<b>Total</b>	<b>5.848</b>	<b>5.665</b>	<b>4.544</b>	<b>4.106</b>

Fonte: Aquarius/CNPq, 2015.

**Tabela 14. Produção Científica de Mato Grosso, por grande área do conhecimento, 2010-2013.**

<b>Grandes Áreas do Conhecimento</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Ciências Agrárias	2.001	1.729	1.379	1.347
Ciências Biológicas	525	572	421	419
Ciências da Saúde	801	878	661	632
Ciências Exatas e da Terra	486	500	500	512
Ciências Humanas	1.558	1.495	1.190	972
Ciências Sociais	536	546	566	414
Engenharias	428	387	203	154
<b>Total</b>	<b>6.335</b>	<b>6.107</b>	<b>4.920</b>	<b>4.450</b>

Fonte: Aquarius/CNPq, 2015.

## 1.5. Investimento e política pública federal e estadual

### *a. Bolsas de Pós-Graduação*

**Tabela 15. Quantidade de Bolsas CNPq de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu e de Fomento, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2013.**

<b>UF</b>	<b>Iniciação Científica</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Pós-Doutorado</b>	<b>Professor Visitante Nacional Senior</b>	<b>Outros</b>	<b>Total UF</b>
Brasil	335	39	6	5	0	324	709
Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0	0
MT	335	39	6	5	0	324	<b>709</b>

Fonte: CNPq, 2015.

**Tabela 16. Investimento do CNPq em Bolsas de PPG Stricto Sensu e Fomento, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2013 (valores em R\$ mil)**

<b>UF</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
Total Estados	957.816,26	1.077.915,14	1.123.070,43	1.237.961,15
Centro-Oeste	68.058,15	77.351,48	93.374,66	126.532,85
MT	4.211,22	5.384,34	4.959,47	4.995,45

Fonte: CNPq, 2015.

**Tabela 17. Quantidade de Bolsas CAPES de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2013.**

	Mestrado	Mestrado Profissionalizante	Doutorado	Pós-Doutorado	Professor Visitante Nacional Senior	Total UF
Brasil	45.754	2.674	32.111	6.217	155	86.911
Centro-Oeste	3.942	333	1.873	394	14	6.556
MT	673	56	210	47	0	<b>986</b>

Fonte: CAPES, 2015.

**Tabela 18. Investimento da CAPES em Bolsas de PPG Stricto Sensu e Fomento, no Brasil, Centro-Oeste e Mato Grosso, 2010-2012 (valores em R\$ mil).**

	2010	2011	2012
<b>Brasil</b>	<b>1.437.193,00</b>	<b>1.689.292,00</b>	<b>2.130.066,00</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>91.085,00</b>	<b>110.319,00</b>	<b>131.234,00</b>
MT	11.962,00	13.701,00	16.306,00

Fonte: CAPES, 2015.

*b. Evolução do dispêndio estadual*

Para analisar o investimento realizado na Educação Superior no período de 2010 a 2013, foram consideradas duas unidades orçamentárias: Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECITEC) e Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Quanto ao investimento realizado por meio da SECITEC foi considerado o valor referente apenas ao “Ensino Superior”.

O investimento da SECITEC no ensino superior foi direcionado principalmente às ações de “acompanhamento, supervisão e avaliação dos cursos”, “articulação e suporte para a educação superior” e, somente em 2012 e 2013, com a “realização do curso MT Preparatório”. O investimento da UNEMAT é para manter toda a estrutura física, profissionais técnicos e docentes e a política de promoção do ensino superior.

Apesar de, neste estudo, não estar considerando reajuste inflacionário, pode-se afirmar que o investimento na Educação Superior pelo governo estadual foi crescente no período. Em 2010, foram investidos pouco mais de R\$ 134 milhões (Tabela 7). Em 2013, o investimento no ensino superior estadual foi equivalente a R\$194,5 milhões.



Quanto à eficácia do planejamento e realização do investimento no ensino superior, percebe-se que o investimento realizado variou de entre 12% inferior e 24% superior em relação ao valor orçado. Isso mostra a ineficiência em se cumprir a política planejada, principalmente no que tange na alocação de recursos previstos para manter a qualidade física e pedagógica do ensino destinados a realização de concursos públicos (como em 2013) e para pagamento de pessoal.

**Tabela 19. Valores Orçado e Liquidado com o Ensino Superior em Mato Grosso, 2010-2013.**

	Valor Orçado			Valor Liquidado			(em mil reais)
	SECITEC*	UNEMAT	Total	SECITEC*	UNEMAT	Total	$\Delta\%$ do Valor Liquidado em relação ao Orçado
2010	968,16	107.226,55	108.194,70	1.536,88	132.591,64	134.128,51	24,0%
2011	999,38	168.113,00	169.112,38	299,80	142.746,73	143.046,53	-15,4%
2012	14.297,50	173.642,93	187.940,43	5.234,14	159.839,56	165.073,70	-12,2%
2013	10.446,17	212.567,51	223.013,68	3.750,63	190.793,00	194.543,64	-12,8%
2014							

Fonte: SEPLAN-MT/SIG, 2014.

A Tabela 19 mostra que o percentual investido pela UNEMAT em administração geral, encargos e previdência social variou de 89,4% (mínimo) a 93,8% (máximo) no período de 2010 a 2013. A diferença foi quanto o governo investiu em ações pedagógicas no ensino superior, que variou de 6,2% (mínimo) a 10,6% (máximo). Entende-se, portanto, que para cada R\$1.000,00 gasto no ensino superior da rede estadual, na média, 90% é gasto com administração geral e apenas 10% com a ações finalísticas de manutenção, articulação, políticas estudantis, concessão de bolsas, dentre outras.

As fontes de recursos que financiaram o ensino superior estadual, no período de 2010 a 2013, foram basicamente a fonte do tesouro estadual (100) e a fonte de desenvolvimento do ensino superior (121), conforme Ilustração 11. Em 2010, a principal fonte de financiamento era a 121, representando em média 94% do total investido no ensino superior.

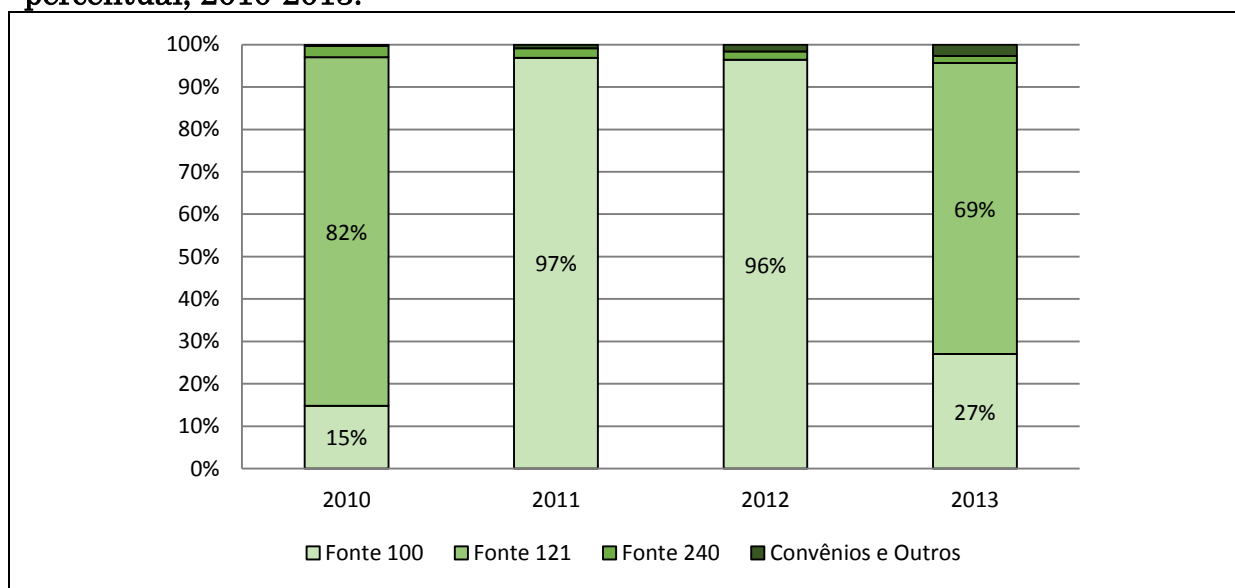
**Tabela 20. Valor liquidado da UNEMAT e variação pelo valor orçado, 2010-2013.**

	Adm. Geral, Encargos e Previdência (A)			Ensino superior e TIC em educação (B)			TOTAL
	Vlr. Liquidado	% do Total	Δ% Liquidado/Orçado	Vlr. Liquidado	% do Total	Δ% Liquidado/Orçado	
<b>2010</b>	118.518.898,73	89,4%	16,9%	14.072.737,05	10,6%	140,6%	132.591.635,78
<b>2011</b>	131.649.199,54	92,2%	-5,0%	11.097.528,02	7,8%	-62,4%	142.746.727,56
<b>2012</b>	149.902.725,96	93,8%	6,8%	9.936.838,08	6,2%	-70,2%	159.839.564,04
<b>2013</b>	170.652.332,30	89,4%	6,0%	20.140.672,22	10,6%	-60,9%	190.793.004,52
<b>2014</b>							

Fonte: SEPLAN-MT/SIG, 2014.

No biênio 2011-2012, há mudança drástica da fonte financiadora, passando ser a fonte 100 a principal financiadora do ensino superior, representando 97% dos investimentos. Em 2013, a fonte 100 continuou a financiar o ensino superior, porém consideravelmente com menor peso que o biênio anterior (27,5%), em contrapartida acima do que era a participação em 2010.

**Ilustração 11 - Valor investido no ensino superior da UNEMAT, por fonte e em percentual, 2010-2013.**



Fonte: SEPLAN-MT/SIG, 2014; MEC/INEP/Censo da Educação Superior, 2005-2013.

Nota: Fonte 100 - Recursos Ordinários do Tesouro Estadual; Fonte 121 - Recursos Destinados a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Superior; Fonte 240 - Recursos Diretamente Arrecadados; Convênios e Outros - somatório das Fontes 150, 262, 265, 406, 662.

Elaborado por:  
**Vallência Maíra Gomes**  
**José Francisco Ourives**  
**Adriano Serafini Garcez**  
**Jorge Massanobu Kuroyanagi**

ces@seplan.mt.gov.br

